



**Radar
Analítico
FUG**

ECONOMIA DO TURISMO



DO DEBATE NACIONAL PARA A AGENDA DO CONGRESSO

O “trade” turístico brasileiro organizou-se para defender, em sequência, duas agendas importantes: a primeira, em abril, foi evitar a retirada dos benefícios do PERSE, Programa Emergencial Retomada do Setor de Eventos, criado durante a pandemia para minimizar os efeitos negativos sobre o turismo; a segunda, que recomeçou em julho e agosto, é evitar com que a Reforma Tributária onere desproporcionalmente o setor, causando desincentivo.

“Os empregos no turismo empoderam as pessoas e oferecem chances para integrar-se à sociedade – frequentemente, pela primeira vez”

ZURAB POOLIKASHVILI,
Presidente da ONU Turismo

EMPREGOS, INVESTIMENTOS E SUSTENTABILIDADE

A economia do turismo permanece como um gigante global que corre em relativo segundo plano nas políticas públicas e de incentivo brasileiras. Nos últimos 20 anos, especialmente, a economia do turismo cresceu em todo o mundo e será responsável por um a cada 3 novos empregos na Europa nos próximos dez anos. A taxa de geração de primeiro emprego e oportunidade para jovens é bem mais alta do que na média da economia. Segundo estimativas do Conselho Mundial de Turismo e Viagens-

WTTTC, o turismo brasileiro deverá gerar, de forma direta, indireta e induzida mais de 8 milhões de empregos em 2024.

Empregos totais no turismo no Brasil
diretos, indiretos, induzidos (x1000)



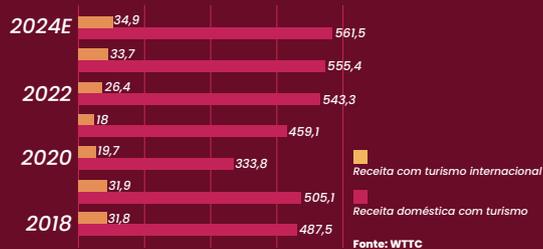
Fonte: WTTTC

O TAMANHO DA ECONOMIA DO TURISMO NO BRASIL

7,8% é a participação do Turismo na economia brasileira, de acordo com critérios do Conselho Mundial de Turismo e Viagens (WTTTC). É um PIB anual de R\$ 826,4 bi projetado para 2024. No entanto, ainda é inferior à média global de contribuição do turismo para a economia, que é de 10%.

O Brasil tem 94% de sua receita turística advinda do mercado interno, ou seja, gerada por brasileiros. Mundialmente, esta média é superior a 75%. No México, por exemplo, é de 85%. Contudo, é consenso de que o nível de receita tanto doméstica quanto, principalmente, internacional é muito aquém do potencial e da diversidade dos atrativos turísticos brasileiros.

**Receita direta do
turismo no Brasil R\$ bilhões**



Fonte: WTTTC



ONDE O BRASIL É MAIS COMPETITIVO E ATRATIVO NO TURISMO

De acordo com o Fórum Econômico Mundial, o Brasil se coloca entre os 5 maiores destinos mundiais em recursos naturais e entre os 10 principais em recursos culturais. Entretanto, está em 26º no ranking global em razão de pontuações mais baixas em ambiente de negócios, infraestrutura e serviços.

Outro ponto estratégico para o turismo brasileiro é a condição de São Paulo, com seus 3 aeroportos, como principal “hub” aéreo da América Latina e América do Sul, e segundo maior “hub” aéreo do Hemisfério Sul, depois de Jacarta (Indonésia). Além das oportunidades para o turismo de negócios e conectividade, há o potencial para parques de lazer e temáticos como alternativa para o mercado sul-americano.

PENSATA

PROMOÇÃO TURÍSTICA SISTEMÁTICA PARA AUMENTAR O NÚMERO DE TURISTAS INTERNACIONAIS

O Brasil passou a executar, a partir de 2023, uma política sistemática de promoção turística internacional, especialmente a partir da estruturação da Embratur como serviço social autônomo, iniciativa já preparada em 2018 durante o governo Temer. Anteriormente, os gastos médios anuais eram ínfimos, esparsos e descontínuos. Porém, o valor ainda é bem abaixo dos países que mais crescem no turismo internacional. Na América Latina, México, Peru e Colômbia fazem um trabalho contínuo. A Turquia é o caso melhor sucedido de promoção e resultados na última década, contando com grande apoio de sua companhia aérea de “bandeira”, a Turkish Airlines.

**Gastos médios anuais estimados em promoção
turística internacional (US\$ milhões) 2023 e 2024**

